

Garcia Lopes lança sexto livro

Português

Enviado por: _tatiane_valeria@seed.pr.gov.br

Postado em: 24/02/2015

Poeta do seu tempo, Garcia Lopes lança sexto livro. Por Sandro Moser - Gazeta do Povo. Seis meses após a publicação do elogiado primeiro romance *O Trovador* (Record), o escritor paranaense Rodrigo Garcia Lopes lança o livro de poemas *Experiências Extraordinárias* (Kan Editora, 114 págs., R\$ 25,00). “Para mim foi natural que, depois de um período de oito anos pesquisando, escrevendo e pensando *O Trovador*, um romance policial, eu voltasse para a poesia”, disse. O livro é dividido em quatro seções. “*Idade Mídia*” fala de temas contemporâneos como a fronteira entre civilização e barbárie. Em seguida, há uma seleção de haicais de “*Satori Uso*”, o poeta inventado por Garcia Lopes em 1985. “*Diálogos*” traz conversas com alguns escritores que o autor admira, paródias e tradução; e o capítulo final, “*Experiências Extraordinárias*”, reúne poemas livres. Os textos são impregnados de referências que vão da mitologia grega à música pop e refletem o repertório cultural de Garcia Lopes. “Alguém já disse que os escritores criam seus precursores e eu concordo. Acho que quem quer se dedicar à arte da linguagem verbal deve estar sempre curioso e aberto para novas maneiras de escrever poesia, de outra tradição literária, de outras culturas e tempos”, disse. Alguns eventos ocorridos no período em que o livro foi escrito, entre 2013 e 2014, também são gatilhos para poemas. “Como diria Rimbaud, é preciso ser absolutamente contemporâneo. Eu me considero apenas um poeta do meu tempo”, destaca. Em dois poemas, faz uma jocosa provocação usando a forma de manchetes sensacionalistas de portais da internet usando personagens importantes da literatura para fazer uma crítica irônica sobre a cultura das celebridades e sobre parte do jornalismo do século 21. “Em outros livros já haviam poemas que lidavam com a sociedade do espetáculo e nossa idade mídia”, diz o poeta. “Neste livro concentrei alguns poemas mais críticos, que vem combater a ideia de que os poetas hoje escrevem apenas para si mesmos ou estejam distantes da realidade imediata, seja lá o que for isso”, disse. *O LONGO ADEUS* Somos uma ficção ambulante. Conhece-te a ti mesmo na entrada de Delfos parece mais um grito de desespero. A agulha no disco de nossas vidas. O estranho nos espelhos. Esta notícia foi extraída em 24/02/2014 do site www.gazetadopovo.com.br. Todas as informações são de responsabilidade dos autores.